

AÇÕES DO MUSECO: DEFICIENTES VISUAIS E FORMAÇÃO DO EDUCADOR MUSICAL

Ana Paula Martos Simão (DMU-UEM), Kiyomi Hirose (Coordenadora do Projeto), email: khirose@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Música – Maringá/PR

Palavras-chave: Deficiência Visual; Educação Musical, vivências musicais.

Área Temática: Educação

O Projeto de Extensão Educação Escola e Comunidade (MUSECO) teve seu início em outubro de 2006, com o objetivo de sistematizar, consolidar e ampliar o ensino da música na cidade de Maringá e região. Este projeto está fundamentado na perspectiva da educação musical, abrangendo diversos cursos de extensão, como “Música para Deficientes Visuais”, iniciado em março de 2008, cuja solicitação foi da demanda de pessoas com deficiência visual ao Departamento de Música da UEM, interessados em aprender a notação sistematizada da música em Braille - Musicografia Braille, cujo conhecimento não é comum nesta região. Desta forma, o curso mobilizou professores e alunos dispostos a ministrar as aulas. Foram feitas divulgações à comunidade externa e sete alunos deficientes visuais iniciaram o curso que acontecia semanalmente, com duas horas/aula. Os componentes apresentaram perda de visão total e parcial. Para aqueles, a Musicografia Braille foi aos poucos sendo iniciada, e para estes, a partitura convencional ampliada foi a forma de sistematização. A aprendizagem e domínio do conhecimento se deram concomitantemente com as atividades ao planejar e preparar os materiais específicos que pudessem ser compreendidos e sentidos em seu imaginário, quando tateados. Dentre estes materiais havia: cola em alto-relevo, canudos de plástico, barbantes, E.V.A., entre outros. Durante todo o ano de 2008, as aulas em grupo propostas foram a partir de vivências musicais, ou seja, trazer para a sala de aula o que já havia experienciado fora dela, mesmo que muitos deles nunca tivessem tido aulas de música ou executado algum instrumento. Seguindo este pensamento, a equipe de ministrantes buscava concentrar nas aulas diversos estilos musicais que atendessem aos interesses de todos. Os instrumentos de percussão foram explorados com frequência em atividades que objetivavam compreensão da pulsação, ritmo, imitação, timbres e criação. O canto foi também bastante explorado, tanto aplicado na conscientização das notas musicais, como em músicas específicas de repertório, seguidas de aquecimento corporal e vocal e exercícios de respiração. No final do ano foi realizado o “1º Recital Interativo”, em que os alunos apresentaram músicas cantando e tocando instrumentos de percussão. Houve a participação da

platéia: foi vendada e experimentado exercícios com cola em alto relevo e o Braille. Em 2009, o projeto manteve-se como Módulo II, com um diferencial: cada aluno poderia escolher o instrumento musical que desejasse estudar: piano, violão ou flauta doce. Assim, a aula foi dividida em teoria, ainda em grupo, e prática, individual. No segundo semestre as aulas voltaram a ser em grupo, no formato “Prática em Conjunto”, na qual cada aluno toca o instrumento escolhido mas com a participação de todo grupo. Para isto a equipe de ministrantes, faz arranjos musicais pensando em cada um dos alunos. Com o apoio da PROPAE - Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio a Excepcionalidade da UEM, realizou-se um curso de Musicografia Braille para atender principalmente a equipe de ministrantes. O curso tem alcançado resultados que atendem seu público alvo e contribui para ampla diversidade de formação do educador musical.